

EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE DA ESCOLA

Jéssica Pereira Gonsalves

Graduanda em Educação Física
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lucimara Vicente Da Silva

Graduanda em Educação Física
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Celemar Lopes de Barros

Especialista-Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar sobre a história da Educação Física, visando analisar a sua evolução e suas diversas concepções, para que se possa compreender a perspectiva atual da disciplina e como o esporte deve ser abordado no contexto escolar. Fazendo uma análise crítica ao processo de ensino-aprendizagem que se baseia no esporte de rendimento, e aos demais desafios encontrados na disciplina, percebendo a necessidade de transformação da prática educativa do esporte da escola para a formação humana, possibilitando a ludicidade como tematização, para que ocorra uma aprendizagem significativa através da reflexão dos conteúdos abordados. A partir desta análise foi desenvolvido este estudo, com base uma pesquisa bibliográfica, onde os resultados apontam que o esporte da escola deve ter um caráter pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios; Educação Física; Esporte; Ludicidade; Rendimento.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata do esporte da escola, proporcionando informações de como o esporte deve ser abordado atualmente no ambiente escolar. O estudo teve como objetivo compreender a história da Educação Física Escolar e suas concepções, a atual perspectiva da disciplina, os desafios e possibilidades de ensino do esporte da escola, afim de que os profissionais de Educação Física saibam como atuar de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A escola é um ambiente privilegiado desse processo ao trabalhar com o conhecimento, a Educação Física sendo componente curricular obrigatório, assim como as demais disciplinas, também é responsável por essa formação. Deste modo, é dever da Educação Física apontar perspectivas metodológicas através da cultura corporal que busquem o desenvolvimento de atitudes e valores. Porém a falta de profissionais qualificados é um grande problema enfrentado nas escolas e que conseqüentemente afeta o andamento das aulas, pois os professores não sabem

agir da melhor maneira possível para trabalhar com os alunos. Para que ocorra uma mudança inicialmente é necessário a transformação por parte dos professores para que atuem de forma exigida pela LDB, trazendo grandes resultados para a escola e para os alunos, fazendo assim com que a disciplina seja compreendida e valorizada. Partido dessa necessidade este estudo foi desenvolvido, afim de que possibilite uma reflexão crítica e transformadora sobre o ensino do esporte da escola, e os desafios encontrados devido as influências do passado sejam superados.

1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: História, evolução e suas concepções

A primeira fase deste processo foi a concepção militarista e higienista. Segundo Gallardo e Oliveira (1998), no início do século XX a classe médica brasileira assumiu a tarefa de reformular os hábitos de higiene da sociedade. Nesta época foram introduzidos dentro da escola programas disciplinares de exercícios físicos, “a fim de desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, tornando-os aptos à construção da nova sociedade” (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p. 16). Além de promover a saúde, a Educação Física neste período era baseada no desenvolvimento de capacidades físicas. Segundo Gallardo; Oliveira; Aravena (1998), os militares passaram a desempenhar a função de professores ou instrutores de ginástica. [...] “promoviam o adestramento físico, preparando os alunos para a defesa do país contra perigos internos e externos” (KRAVCHYCHYN; CARDOSO; MORETTI; OLIVEIRA, 2012 p. 03). O objetivo da Educação Física Escolar nessa época era formar alunos com um bom desempenho físico para atuar em guerras, na defesa do nosso país.

Segundo Brasil (2001), nos anos 30, época da industrialização e urbanização, a Educação Física ganhou outra concepção, de fortalecer o trabalhador para que ele produzisse mais. O mesmo autor ressalta que em 1882 Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224, defendendo a inclusão da ginástica nas escolas, destacando a importância de ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

Darido (2003) relata que, na década de 1940, durante a vigência do modelo militarista para a Educação Física Escolar, surgiu uma outra influência: a da Escola Nova. Segundo Kravchychyn *et al.* (2012, . 04), essa nova concepção tinha como

base o respeito à personalidade da criança, visando desenvolvê-la integralmente, a Educação Física passa de uma abordagem biológica para uma abordagem sócio-cultural. Ressaltam que não houve abandono das práticas militaristas de uma hora para a outra, as mudanças foram sendo incorporadas aos poucos.

Em seguida, surge a Educação Física Desportiva. Segundo Kravchychyn *et al.* (2012, p. 04), após a Segunda Guerra Mundial o esporte passou a compor o currículo da Educação Física Escolar no Brasil.

Gallardo; Oliveira e Aravena (1998, p. 19) afirmam:

Entendia-se que o esporte levaria a criança a compreender que entre ela e o mundo existem os outros indivíduos e que para a convivência social é importante a obediência a regras claras e precisas. Na prática esportiva, o aluno aprende a vencer por meio do esforço pessoal e a conviver com vitórias e derrotas (melhores e piores; vencedores e derrotados; aptos e inaptos). As competições esportivas estabelecem padrões de conduta muito parecidos à estrutura (autoritária) na qual estão inseridos. Torna-se, assim, a forma ideal de “adaptação social”.

Através das atividades esportivas, desenvolve-se socialização, e através das regras e normas existentes nos esportes o indivíduo adquire conhecimentos necessários para se viver em sociedade, como por exemplo, o saber lidar com as derrotas, pois nem tudo na vida é somente vitória, e a respeitar os indivíduos com quem convive. Porém, a concepção competitivista ganha força nesse período, onde a questão mais importante é vencer. Segundo Brasil (2001) em 1964 a educação adotou uma visão tecnicista, e as aulas de Educação Física desenvolviam atividades práticas voltadas para o técnico e físico do aluno. Com o objetivo de descobrir novos talentos esportivos para competições internacionais, o esporte de rendimento tomou conta das escolas.

Segundo Kravchychyn *et al.* (2012, p.04), a lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975, que trata da política nacional de Educação Física e Desportos, traz em seu artigo 5º:

O Poder Executivo definirá a Política Nacional de Educação Física e Desportos, com os seguintes objetivos básicos: I – aprimoramento da aptidão física da população; II – elevação do nível dos desportos em todas as áreas; III – implantação e intensificação das práticas desportivas de massa; IV – elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais; V – difusão dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer (BRASIL, 1976, p. 59, apud BELTRAMI, 2001, p. 29).

Segundo Castellani Filho (1988), por meio da Educação Física estaria se descobrindo e preparando futuros atletas, que ganhariam medalhas em grandes competições internacionais, buscando assim elevar o nome do Brasil como potência mundial, pelo menos no campo esportivo.

Neste período, a Educação Física Escolar é baseada na prática esportiva por interesses das instituições, que visava formar atletas com bom desempenho.

Para Gallardo, Oliveira e Aravena (1998, p.21):

[...] com a influência do esporte e dos valores a ele associados, houve a necessidade de incluir outros conhecimentos no currículo. Isso porque como muitas modalidades esportivas requerem uma iniciação precoce, seu alvo passou a ser a criança. Além disso, como até pouco tempo havia maior preocupação com os adultos, foi necessário recorrer a outras áreas do conhecimento, especialmente as que estudavam o comportamento motor e o desenvolvimento humano.

Porém, como menciona Brasil (2001) esse modelo começou a ser sentido e contestado: o Brasil não passou a ser um competidor de elite internacional e nem tão pouco aumentou o número de adeptos a atividades físicas. Com isto houve uma mudança na política educacional.

Em seguida surge uma nova abordagem da Educação Física Escolar: a Abordagem Psicomotora. A abordagem psicomotora buscava a formação integral do aluno por meio de processos cognitivos, afetivos e psicomotores (KRAVCHYCHYN; *et al.*, 2012, p. 05). Essa nova concepção é voltada para o desenvolvimento da criança, com processos afetivos, cognitivos e motores, e busca garantir a formação integral do aluno. Guimarães *et al.* (2001, p. 18) enfatizam que “a Educação Física, que anteriormente tinha como conteúdo a predominância do gesto técnico isolado, passa a não ter um conteúdo próprio, sendo considerada um meio para se alcançar o aprendizado”. A Educação Física passa a valorizar o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico.

Segundo Kravchychyn *et al.* (2012, p. 07), apesar das novas concepções e valores atribuídos a Educação Física, a mesma era vista como uma atividade paralela na escola.

Visto que as aulas de Educação Física não poderiam continuar baseadas no rendimento esportivo, pois os alunos são seres humanos e não máquinas esportivas, em 1996 com a Nova Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório. Brasil (2001) destaca que os

debates, as publicações, os cursos de pós-graduação, o aumento de livros e revistas entre outros, difundiram e argumentaram as novas tendências da Educação Física . Os objetivos e conteúdos da disciplina passaram por mudanças, a Educação Física que antes era voltado para a prática do esporte de rendimento com interesses capitalistas, se tornou uma disciplina voltada para a formação integral dos alunos, através de conteúdos diversificados e não mais somente a prática de gestos repetitivos e técnicos do esporte

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, passa a ser componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (BRASIL, 1996). Segundo Brasil (2001) a incorporação do esporte na escola ocorreu através do Método Desportivo Generalizado, que foi uma contraposição da ginástica tradicional. As tradicionais aulas sob comando, com exercícios de repetição e ênfase no treinamento físico aplica-se a soldados, não a estudantes em fase de desenvolvimento físico, afetivo e intelectual (MATTA, 2010, p. 01) .

Segundo a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, quanto à disciplina de Educação Física cita:

Art. 26 – § 3º - A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativos os cursos noturnos.

A Educação Física sendo um componente curricular obrigatório também faz parte desse processo de formação integral dos alunos. E deve ser trabalhada de acordo com o objetivo pedagógico da escola, que atualmente visa o esporte voltado para a ludicidade, com a finalidade de preparar os alunos para a vida fora da escola.

Superando a visão que limitava a Educação Física apenas a repetição de gestos técnicos, hoje a disciplina é considerada contribuinte para a formação integral dos alunos.

Segundo Matta (2010, p. 27), os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) se propõem a contribuir nessa construção, como:

Em relação ao âmbito escolar, a partir do decreto n.º 69.450, de 1971 a Educação Física passou a ser considerada como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas, e sociais do educando”.

2 UM BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DO ESPORTE

Segundo, Garrido e Tubino (2006), o esporte, no seu foco histórico, deve ser dividido em: Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo.

Segundo Carl Diem (1966), a história do esporte é íntima da cultura humana, em que os povos tiveram, em cada época, seus esportes, que foram a essência de cada povo. Os norte-americanos Van Dalen, Mitchel e Bennet, citados por Ueberhost (1973), afirmaram que o esporte nasceu para resolver problemas pedagógicos primitivos. Eppensteiner (1973) liga a origem do esporte às motivações da ação esportiva, que para ele vem da natureza e da cultura.

Podemos dizer que a origem do esporte se confunde com a origem da humanidade, pois está presente desde o período primitivo, em que este era utilizado para a sobrevivência. Como por exemplo, a natação, foi um esporte muito utilizado para a sobrevivência humana neste período, pois as pessoas nadavam para buscar alimentos, e fugir de predadores.

Segundo Garrido Tubino (2006, p.24), o Esporte Moderno foi criado pelo inglês Thomas Arnold, diretor do Rugby College, que a partir de 1820, começou a codificar os jogos existentes com regras e as competições. O esporte moderno teve como base o movimento olímpico. O Esporte Moderno recebeu um grande estímulo com a restauração dos Jogos Olímpicos por Pierre de Coubertin, em 1896, Atenas (GARRIDO E TUBINO, 2006, p. 24). Neste período, os jogos olímpicos eram praticados somente pela alta burguesia, e aristocracia. O amadorismo predominava o esporte moderno, segundo Garrido e Tubino (2006, p.24), ele era uma defesa contra a prática do esporte pela população.

O ideário olímpico prevaleceu até a metade da década de 1930, tendo o início de seu rompimento nos Jogos Olímpicos de Berlim (1936), quando Hitler tentou usar os Jogos para mostrar uma “suposta” supremacia ariana (GARRIDO E TUBINO, 2006 p. 24). Onde segundo Garrido e Tubino (2006, p.25) o esporte moderno tornou-se palco para a guerra fria entre o capitalismo e socialismo. O esporte passou a ser subordinado a interesses políticos. Desde então, houve a decadência do olimpismo amador.

Em 1976, houve a chegada do esporte contemporâneo. Segundo Tubino (p.28) com a Carta Internacional de Educação Física e Esporte pela UNESCO/1978,

o esporte passou a ser direito de todas as pessoas. Sendo assim, essa nova perspectiva do esporte rompeu o esporte moderno, que era praticado somente pelas classes altas e com a finalidade de rendimento, e passou a ser um direito de todos, independente de sua classe.

Segundo Garrido e Tubino (2006 p. 28):

Depois da Carta da UNESCO, todos os documentos do Esporte (Carta Olímpica, Agendas, Conclusões de Congressos, Manifestos etc.) passaram a também reconhecer o direito de todos as práticas esportivas, defendendo a inclusão social no esporte.

Embora o esporte dos dias atuais teve sua origem com o esporte de rendimento, o esporte tem a necessidade de ser trabalhado de forma pedagógica, possibilitando a participação de todos, independente da sua condição financeira, idade, raça, ou de habilidade física. Deste modo, a Educação Física estará promovendo a inclusão.

3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO ENCONTRADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física enfrenta alguns paradigmas que impedem a sua legitimidade. Segundo Nunes e Couto (p.01), as atuais dificuldades que encontramos na Educação Física se deve ao passado, quando o esporte era de rendimento ou passatempo, e a disciplina não era vista com um caráter cultural.

Segundo Oliveira (1999, p. 7):

Nossas constatações e vivências práticas junto à escola apontam problemas sérios que impedem esse desenvolvimento natural, ou seja, a falta de uma estruturação interna da área, o despreparo do docente, o desinteresse discente pelo mundo do movimento (crescente conforme o nível de ensino), a falta de recursos físicos e materiais, a rejeição da área pelas instâncias administrativas das escolas, além de tantos outros problemas, fazem dessa conquista de espaço pedagógico uma luta que não deverá ter tréguas tão cedo.

Alguns professores ainda tem aquela visão tecnicista, em que as aulas de Educação Física eram baseadas somente em técnicas do esporte, valorizando o esporte de rendimento. Vale ressaltar que o esporte inserido na escola de forma errada, acontece também por parte dos alunos, pelo fato de ser uma disciplina

esportiva muitos alunos vem a disciplina como uma ponte para o profissional. O professor passa a professor-treinador e o aluno a aluno-atleta, uma vez que falta uma definição do papel do professor de Educação Física (BRACHT, 1992).

O "esporte na escola" é distinto do "esporte da escola". O esporte na escola é voltado para o treinamento e performance, e tem como finalidade formar atletas. O esporte da escola é voltado para o lúdico, que trabalha com atitudes e valores necessários a formação integral do aluno. Sendo assim, dentro do contexto educacional, o esporte deve ser abordado pedagogicamente como o "esporte da escola".

O esporte de rendimento tem influenciado os alunos por meio da mídia. "[...] o chamado esporte performance tem sido "encucado" na mente de nossas crianças (e infelizmente de muitos professores também) como o mais adequado para ser praticado em todos os ambientes, inclusive na escola." (PINTO, p. 01). Elenor Kunz (2006, p 63-64) aponta os meios de comunicação como principais difusores do chamado "esporte-espetáculo":

O conceito de esporte que se vincula hoje à Educação Física é um conceito restrito, pois refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo, este, aliás, é o conceito 'estrito' do esporte que aqui considero. Esse conceito fica reforçado através, especialmente, dos meios de comunicação, que colocam sempre o 'esporte-espetáculo' no centro de suas programações esportivas, o que acelera, também, o processo de transformação do esporte-espetáculo em mercadoria.

Com isto o esporte de rendimento tem afetado o esporte educacional. Influenciados pela mídia, os alunos acreditam que o objetivo da Educação Física na escola é preparar novos atletas. A mídia tenta seduzir os jovens de todas as maneiras, utilizando de profissionais também jovens, como por exemplo o jogador Neymar, como referência no comportamento desses alunos. O esporte sob uma visão capitalista tem como princípio a valorização da vitória, onde o indivíduo se preocupa apenas em treinar o seu corpo para vencer a todo custo, muitas vezes acaba denegrindo até sua saúde. Assim o esporte educacional acaba perdendo a sua verdadeira finalidade.

A Educação Física Escolar tendo como base o esporte de rendimento acaba causando desigualdades e a exclusão. Pois a prática desse esporte limita-se apenas para os alunos que tem potencial para ser um atleta, e os outros alunos acabam

sendo excluídos das aulas, o que contribui para fatores negativos, como o desinteresse, até baixa estima destes alunos nas aulas de Educação Física.

Kunz (2006) também apresenta dois problemas graves do esporte de rendimento: treinamento especializado precoce e o doping. O treinamento especializado refere-se as crianças que são introduzidas no esporte de rendimento precocemente, para atender os interesses de instituições esportivas, ou até mesmo dos próprios pais que colocam os filhos para praticar um esporte esperando que ele se torne um atleta. O que pode resultar em sérias consequências para a criança, afetando seu fisiológico, psicológico, e social. A criança é tão pressionada e afim de atender os interesses dos outros ela dedica o máximo de si, é onde ocorrem graves lesões. Além de prejudicar a saúde, afeta o emocional da criança que fica desmotivada a prática de esporte, e resulta em consequências também no meio social, pois a criança preocupada em atender os interesses alheios, perde a sua infância, deixando de conviver com outras crianças.

Outro fator que influencia o péssimo andamento das aulas de Educação Física é a falta de preparo dos profissionais qualificados por não utilizarem uma metodologia adequada, desmotivam os alunos a participarem das aulas.

A Educação Física está em constante busca por status dentro da escola por não possuir identidade e não convencer os alunos da sua necessidade. A Educação Física é vista por muitos alunos como um lazer, sendo assim não tem obrigatoriedade de estar presente no currículo escolar.

Outro fator negativo que conseqüentemente afeta o andamento das aulas é a falta de material e uma estrutura adequada para as aulas práticas de Educação Física. O professor acaba tendo que usar a criatividade, adaptando materiais ou até mesmo tirando do próprio bolso para que os alunos possam aprender da melhor maneira possível.

Outro problema enfrentado segundo Kravchychyn, Cardoso, Moretti, e Oliveira (2012, p. 09), é repetição de conteúdos que tornam as aulas chatas. Isso acontece quando o professor influenciado pela facilidade da repetição de conteúdos, torna as aulas de Educação Física monótonas, com conteúdos irrelevantes e sem significado para a formação, ficando cansativas aos alunos e resultando no desinteresse e falta de participação destes nas aulas.

A grande dificuldade que encontra-se hoje nas escolas é justificar a

importância da Educação Física. Muitos alunos, pais e funcionários da escola tem a visão de que a disciplina é apenas um momento de descontração, não é importante para a educação como as demais disciplinas. Os conteúdos e as vivências da disciplina não parecem estar promovendo a aquisição e construção de conhecimentos que a legitimarão como componente curricular (KRAVCHYCHYN; CARDOSO; MORETTI; OLIVEIRA, 2012 p. 11). Isso ocorre devido a falta de professores qualificados ou acomodamento para exercerem seu papel de acordo com a LDB, utilizando de conteúdos que não desenvolvem nenhum conhecimento necessário para a formação dos alunos, e que leva os mesmos a ficarem desmotivados a participarem das aulas. Segundo Kravchychn,Cardoso, Moretti, e Oliveira (2012, p. 11), os conteúdos se tornam mais interessantes se tiverem relacionados com o cotidiano dos alunos e forem úteis para a vida destes. Porém como já foi citado, a mudança deve partir dos professores, e enquanto houver profissionais mal qualificados, a disciplina não será valorizada.

Devido ao acesso as tecnologias como computador, celular, tablet, etc, as crianças e os jovens não tem mais interesse em praticar exercícios, se tornando sedentários, e como consequência o desenvolvimento de problemas de saúde como obesidade, colesterol e diabetes.

3.1 Fatores Positivos

Ao falarmos de Educação Física não podemos deixar de falar também nos pontos positivos. Um dos fatores positivos da disciplina é a qualidade de vida, afinal a Educação Física tem esse propósito de promover a saúde através da prática de atividades físicas. Porém, o corpo sofre muitas influências, inclusive da mídia, e ao invés de trazer benefícios para os alunos, acaba trazendo malefícios. Segundo BETTI & ZULIANI (2002) as crianças que permanecem muitas horas na televisão e nos computadores diminuem a atividade motora, abandonam a cultura dos jogos infantis e favorecem a substituição da experiência de praticar esporte pela de assistir o esporte. Com os avanços tecnológicos, os jovens sentem cada vez menos necessidade de praticar uma atividade física. Hoje, as crianças não possuem o mesmo privilégio que as de anos atrás, que conviviam constantemente com brincadeiras que lhes proporcionavam uma enorme vivência (SILVA JUNIOR, 2005).

As crianças não tem mais o hábito de praticar atividade física, hoje em dia é difícil se deparar com crianças na rua brincando como antigamente, devido as tecnologias, porém também devemos levar em conta a proteção dos pais em não deixar mais os seus filhos brincarem na rua devido a violência. Entretanto, há outras maneiras e lugares para se praticarem atividade física, como academias, clubes, parquinhos, etc. Crianças e jovens estão secundarizando a prática de uma atividade física consciente, com grandes probabilidades de se tornarem futuros adultos que não sentem atração e nem disposição para a realização de atividades físicas (LIMA, p. 02). Como consequência ocorre o aumento do sedentarismo, resultando no sobrepeso, na obesidade, e em doenças crônicas como diabetes e cardiopatias. Muitas vezes a criança e o jovem encontram um espaço ou tempo para se movimentar somente na escola, nas aulas de Educação Física. Segundo Lima (p. 02) a escola, os professores e família são importantes aliados na conscientização para uma vida saudável. Essa conscientização deve ser realizada desde a infância, para que se tornem adultos com o hábito de se praticar uma atividade física. Segundo Lima (p.02) crianças e adolescentes menos ativos apresentam maior possibilidade de se tornarem adultos sedentários.

Para a Organização Mundial da Saúde - OMS (1978), saúde é o perfeito bem-estar físico, mental e o ajustamento social e não apenas a ausência de doenças. A Educação Física não deve estar relacionada a somente desenvolver capacidades físicas, mas através da cultura corporal conscientizar os alunos sobre a importância de ser um indivíduo ativo fisicamente. Deste modo, além de promover melhor qualidade de vida, também contribui para a formação integral do aluno, desenvolvendo o cognitivo, afetivo e motor. Segundo Lima (p. 04) a educação deve favorecer aos alunos o auto-conhecimento, autonomia, contato com o lúdico, etc.

Lima (p. 05) ressalta a importância da família nessa conscientização, pois os pais transferem para os filhos os seus comportamentos. Logo, a família que possui e incentiva o hábito de uma vida ativa, faz com que os filhos também acabem incorporando a atividade física na sua vida. Neste caso, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida, promove a socialização entre a família, pois segundo Lima (p. 06) os pais devem aproveitar esses momentos para curtir mais os filhos, pois o tempo passa, e a separação é inevitável. Por isso, esses momentos tem que ser aproveitados intensamente, para que não ocorra depois o arrependimento do que

não foi feito.

Tanto a escola quanto a família podem contribuir para a formação das crianças e jovens, para que tenham uma vida mais saudável.

Outro fator positivo referente as aulas de Educação Física, é a inclusão. O professor deve estar preparado para receber todos os alunos, independente das suas deficiências, pois cada um tem um talento diferente, mas todos devem ter a oportunidade de participarem das aulas, afinal o objetivo da inclusão é garantir a educação para todos. Coerente com essa concepção, considero que todos os alunos têm o direito de vivenciar, experimentar e dar sentido pessoal aos conteúdos culturais da educação física (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Os PCNs reafirmam o direito de crianças e jovens (com deficiência ou não) à prática de movimentos, independente de idade ou condição física. A LDB em seu artigo 26 estabeleceu: "a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às necessidades da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos." (BRASIL, 1996).

Se a escola inviabiliza o acesso a educação, esta acaba gerando a exclusão, pois nega aos alunos a construção do conhecimento, fazendo com que estes estejam excluídos socialmente.

Quando refere-se a inclusão para deficientes, trata-se de não somente a deficiências físicas, visuais, auditivas, etc, mas também a diferenças de pouca habilidade. Segundo Leucas (2013, p. 05) é necessário manter o foco no movimento corporal, e não na deficiência da pessoa, ou seja, valorizar o que ela tem, e não o que não tem ou o que é "defeituoso". Deste modo, as aulas se tornam inclusivas, fazendo com que os alunos saibam lidar com as diferenças. Sem desigualdades, a Educação Física inclusiva proporciona aos alunos um aumento da autoestima e auto-confiança. Para que isto ocorra, é necessário ao professor adaptar as atividades de acordo com as necessidades de cada aluno, sempre incentivando dentro dos seus limites e acreditando na superação, assim estará proporcionando oportunidades iguais a todos. Carmo (2002) afirma que o objetivo da intervenção do professor que atua no campo da educação física para alunos com deficiência é potencializar as possibilidades de participação ativa dessas pessoas, por meio de programas com foco na atividade física/movimento corporal humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu da necessidade de investigar como o esporte deve ser abordado na escola. Mediante esta questão, concluímos que há uma necessidade de transformação da prática de ensino do esporte na escola para que este venha contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos alunos. O esporte aplicado nas aulas de Educação Física como rendimento tem prejudicado o esporte educacional. O esporte-performance valoriza a hipercompetitividade, fazendo com que o aluno não saiba lidar com o “perder”, pois incentiva que somente o “ganhar” é importante. Além disso, valoriza a individualidade, pois dá oportunidade da prática esportiva somente aqueles que possuem habilidades físicas, levando a exclusão dos demais

A prática de ensino do esporte deve ser refletida, tematizando o lúdico nas aulas. Precisamos do esporte “da escola” que está de acordo com a instituição educacional, e não “na escola” que está relacionado a interesses de instituição esportiva. Essa visão de que o esporte aplicado na escola deve priorizar quem tem melhor rendimento, a competição e ganhar a qualquer custo, deve ser exterminada. O professor de Educação Física deve desenvolver uma pedagogia de ensino que desenvolva atitudes e valores nos alunos, e que oportunize a prática do esporte à todos.

Portanto, consideramos que o esporte abordado na escola deve ter caráter pedagógico, visando a construção do conhecimento, e a transmissão de valores que se fazem necessários dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, T.L.; SOARES, A.J.G.; SALGADO, S.S. **Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar**. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/bartholo-soares-salgado.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2013.

BETTI, I.C.R. **Esporte na Escola: Mas é só isso Professor?**. Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/uploads/73/original_Texto_105_Esporte_na_escola_Mas_s_isso_professor_-_Irene_Concei_o_Rangel_Betti.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2013.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A.A.B. ARAVENA, C.J.O. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FDT, 1998.

GARRIDO, F.; TUBINO, F. TUBINO, M. J. G.; **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte.** Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

GUIMARÃES, A.A.; PELLINI, F.C.; ARAÚJO, J.S.R.; MAZZINI, J.M. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores.** Disponível em: <<http://friedrichrichter.files.wordpress.com/2010/08/educacao-fisica-escolar-atitudes-e-valores.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2013.

KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S.M.V.; MORETTI, L.H.T.; OLIVEIRA, A.A.B. **Educação Física Escolar Brasileira: Caminhos percorridos e “Novas/Velhas” perspectivas 2012.** Disponível em: <<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v14n1/10.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2013.

KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças.** Ijuí: Unijuí, 2006

LEUCAS, C.B. **Educação física e inclusão.** Disponível em <<http://presencapedagogica.com.br/site/sistema/as/enviados/PP104.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2013.

LIMA, M. R. C. **Educação para a qualidade de vida: a escola e a família como aliados na luta de conscientização.** Disponível em <[http://www.polemica.uerj.br/7\(4\)/artigos/contemp_4.pdf](http://www.polemica.uerj.br/7(4)/artigos/contemp_4.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2013.

MATTA, D.F. **A Educação física no Brasil: com uma visão transformadora na educação básica, transpirando menos e pensando mais 2010.** Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/52.pdf>. Acesso em 11 set. 2013.

NUNES, T.C.; COUTO, Y.A. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional.** Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2013.

PINTO, C.A.S. **Esporte Educacional: Uma possibilidade de restauração do esporte.** Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/9e885b1d6177c4ed1183b9e5aaca8fbd.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2013.

SILVA JUNIOR, Afonso Gomes da. **Aprendizagem por meio da ludicidade.** Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.